

INTERESSADO: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro
ASSUNTO : Autorização para funcionamento do Curso de Ecologia
RELATOR : Conselheiro Olavo Baptista Filho
PARECER Nº 734/75. CTG; Aprov. em 5/3/75

I - RELATÓRIO

1. Histórico: Pelo Parecer nº 1780/73 aprovado pela sessão plenária de 12 de setembro de 1973, foi autorizada a instalação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, do curso de Conservação da Natureza, e dos Recursos Naturais, nos termos do art. 18 da Lei 5540/68. Entre a citada autorização para a instalação e a presente data, o caso evoluiu no sentido de definir melhor a área do curso e de estabelecer o seu currículo, tanto que tivemos oportunidade de oferecer novo Parecer 2611/74, aprovado em sessão plenária de 6-11-74, concluindo então:

"A criação do Curso de Conservação da Natureza, com a habilitação inicial em Ecologia, constitui matéria perfeitamente defensável, convindo que, ouvidas a CESESP e a Faculdade interessada, seja formalizada sugestão ao Conselho Federal de Educação no sentido de apreciação do mérito para a elaboração do currículo mínimo".

O processo voltou à CESESP, que mandou ouvir a Faculdade quanto ao novo Parecer que introduziu algumas modificações no currículo então proposto. Retorna o processo por intermédio da CESESP, ampliado com recente manifestação da Faculdade interessada no sentido de concordar integralmente com a decisão do CEE, encarecendo, entretanto, que a Faculdade se apresenta em condições para iniciar o novo curso no presente ano letivo, nos termos do Artigo 18 da Lei nº 5540/68.

2. Fundamentação: A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro é um dos institutos isolados de ensino superior mantidos pelo Estado. O curso de Ecologia que pretende seja autorizado a funcionar se justifica pelas razões já expostas no Parecer 2611/74 e ainda pelos motivos expostos pela própria Faculdade e que ora endossamos, a saber:

- a) O curso atenderá às exigências do desenvolvimento nacional, preparando profissionais de nível superior capazes de atuar junto ao Poder Público e às entidades privadas, na proteção

dos recursos naturais é na preservação da vida animal e vegetal;

- b) O curso irá satisfazer a demanda de especialistas que poderão trabalhar no equacionamento do combate a poluição do meio ambiente, convindo lembrar que o Ecologista não se confunde com outros especialistas que militam na mesma área de interesse, tais como engenheiro agrônomo, engenheiro florestal, meteorologista, agrimensor, urbanista, veterinário etc.
- c) O Curso previsto poderá ser ministrado pela Faculdade por possuir esta estrutura de suporte de um novo curso, considerando adicionalmente, a existência do Horto Florestal "Navarro de Andrade", à disposição da Faculdade.

Recentemente, a Secretaria de Planejamento, da Presidência da República elaborou documento a propósito da Pesquisa Fundamental e Pós graduação em Meio ambiente, dentro do Plano Básico de Desenvolvimento científico e Tecnológico. O referido documento, pag. 15, enfatizando a necessidade de incrementar a formação de recursos humanos, afirma textualmente:

"O Departamento de Ecologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Rio de Janeiro formou pela primeira vez, em nível de graduação cinco ecologistas".

E mais adiante, continua, dizendo: "Espera-se que o governo tome medidas substanciais para incrementar a pesquisa e o ensino em todos seus graus, a fim de que o País, possa em futuro próximo ordenar corretamente a utilização de seu território e garantir o bem estar social das gerações presentes e futuras".

A Universidade Federal de Minas Gerais, reconhecendo a importância da Ecologia, criou o bacharelado em Ecologia, defendendo a tese de que "A Ecologia tende a se tornar polo de convergência das Ciências Biológicas, não só pela atualidade do tema, como também porque é Ciência de síntese por se relacionar diretamente com a Evolução. Genética, Botânica e Zoologia, como também com as Ciências aplicadas: Parasitologia, Microbiologia, Saneamento, etc."

Continuando, afirma a justificativa da UFMG:

"Além disso, os setores de Saneamento e do desenvolvimento agropecuário já se ressentem da falta de especialistas neste campo para atender aos programas de pesquisa, cada vez mais numerosos e carentes de técnicos em Ecologia".

Modalidade - será curso de bacharelado, destinado a formar especialistas em Ecologia, a funcionar na forma do previsto "no art. 18 da Lei Federal nº 5.540 de 28 de novembro de 1968.

Duração - à duração normal do curso será de oito séries. Três em dois ciclos, o básico de dois semestres e o profissional de seis semestres.

Currículo - O currículo proposto será constituído de na terias básicas, e matérias do ciclo profissional, assim distribuídas com as respectivas cargas horárias:

Matérias básicas	carga horária total
Teoria ecológica	90
Biologia (com ênfase em genética)	180
Botânica	90
Zoologia	90
Biogeografia	90
Geologia	90
Química	90
Física	90
Matemática	90
Matérias do ciclo profissional	
Climatologia e Meteorologia	180
Física e química dos solos	180
Biologia dos solos	180
Microbiologia	180
Ecossistemas	360
Melhoramento florestal	180
Conservação dos recursos naturais	270
Defesa do meio natural	360
Poluição do ar e da água	360
Legislação	90
Estatística aplicada	180

Melhoramento vegetal e equilíbrio biológico 180 3.600.
Outras disciplinas e práticas
Estudo de Problemas Brasileiros
Educação Física

DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

<u>1º Período</u>	Horas-aula
Física	90
Matemática	90
Química	90
Geologia	90
Biologia	90
Educação Física	30
 <u>2º Período</u>	
Botânica	90
Zoologia.	90
Biogeografia	90
Biologia	90
Teoria. Ecológica.	90
Educação Física	30
 <u>3ª Período</u>	
Estatística aplicada	90
Climatologia e Meteorologia	90
Física e Química dos Solos	90
Biologia dos Solos	90
Microbiologia	90
Educação Física	30
 <u>4º Período</u>	
Estatística Aplicada	90
Climatologia e Meteorologia	90
Física e Química dos Solos	90
Biologia dos Solos	90
Microbiologia	90

Educação Física	30
<u>5º Período</u>	
Hidrologia e Hidrografia	90
Melhoramento vegetal e equilíbrio biológico	90
Conservação de recursos naturais	90
Defesa do meio natural contra incêndios, praga e doença	180
Educação Física-	30
<u>6º Período</u>	
Hidrologia e Hidrografia	90
Melhoramento vegetal e equilíbrio biológico	90
Conservação dos recursos naturais	90
Defesa do meio natural contra incêndios, praga e doença	90
Poluição do ar e da água	90
Educação Física	30
<u>7º Período</u>	
Conservação dos recursos naturais	90
Defesa do meio natural contra incêndios, praga e doença	90
Poluição do ar e da água	90
Ecossistemas	180
Educação Física	30
Estudo de Problemas Brasileiros	45
<u>8º Período</u>	
Ecossistemas	180
Legislação	90
Poluição do ar e da água	180
Educação Física	30
Estudo de Problemas Brasileiros	45

As disciplinas foram distribuídas, segundo critérios de pré-requisitos, em 8 semestres, com 450 horas-aula cada, totalizando a carga horária de 5.600 horas, foram 240 horas de Educação Física e 90 de Estudo de Problemas Brasileiros.

A maior eficiência do curso conduziu à limitação de 35 vagas apenas, tendo em vista que a sua natureza requer permanente e ativo programa de trabalho de campo, exigindo inclusive o transporte dos alunos.

Vinculação departamental - tendo era vista a organização departamental da Faculdade, as diversas disciplinas componentes do currículo serão ministrados "integrando os Departamentos existentes, respeitando-se o princípio da não duplicação de meios.

Regimento - O que caracteriza o curso experimental é o seu currículo e sua duração, ficando todos os demais aspectos dentro da sistemática estabelecida pelo Regimento Geral dos Institutos Isolados de ensino superior do Estado de São Paulo.

Professores

Os Departamentos e os docentes responsáveis pela ministração do Curso de Preservação do Meio Ambiente - habilitação em Ecologia serão:

- 1- Departamentos de Genética, Evolução e Bioestatística

Prof. Dr. Antonio Buschinelli	Titular
Prof. Dr. José Theophilo do Amaral	Titular
Prof. Dr. José Furtado Pisani	Prof. Colaborador em nível de Prof. Adjunto
Prof ^a . Dra. Maria Neysa Silva Stort	Prof. Ass. Doutor
- 2- Departamento de Botânica

Prof. Dr. Sérgio Nereu Pagano	Prof. Assist. Doutor
Prof ^a Dra. Antônia L. Guadagnucci Piccolo	Prof. Assist. Doutor
Prof. Dra. Thusnelda Arens	Prof. Assist. Doutor
Prof. Dr. Oswaldo César	Prof. Assist. Doutor
Prof. Dr. José Antonio Proença Vieira de Moraes	Prof. Assist. Doutor

- 3- Departamento de Fisiologia Animal e Zoologia
- | | |
|--|-------------------|
| Prof. Dr. Erasmo Garcia Mendes | Titular |
| Prof. Dr. Fábio Aranha Matthiesen | Prof. Ass. Doutor |
| Prof. Dr. Milton José Hebling | Prof. Ass. Doutor |
| Prof ^a . Dra. Vilma Maule Rodrigues | Prof. Ass. Doutor |
| Prof. Dr. Carlos Henrique Silva | Prof. Ass. Doutor |
| Penteado | |
| Prof ^a . Dra. Anneliese Margarete Wernick | Prof. Ass. Doutor |
- 4- Departamento de Geografia
- | | | |
|---|-------------------|-------|
| Prof. Dr. Antonio Olivio Ceron | Prof. | Livre |
| | Docente | |
| Prof. Dr. Antonia Christofolletti | Prof. | Livre |
| | Docente | |
| Prof. Dr. Helmut Troppmair | Prof. | Livre |
| | Docente | |
| Prof ^a Dra. Margarida Maria | Prof. Ass. Doutor | |
| Penteado | | |
| Prof. Dr. Juergen Richard | Prof. Ass. Doutor | |
| Langenbucli | | |
| Prof ^a . Dra. Lúcia Helena de | Prof. Ass. Doutor | |
| Oliveira Gerardi | | |
| Prof. Dr. Miguel Cezar Sanchez | Prof. Ass. Doutor | |
| Prof. Dr. Walter Cecilio Brino | Prof. Ass. Doutor | |
| Prof ^a . Dra. Silvia Selingardi | Prof. Ass. Doutor | |
| Sampaio | | |
| Prof. Ruy Nunes | Prof. Assistente | |
| Prof ^a . Lígia Celória Poltronieri | Aux. de ensino | |
- 5- Departamento de Geologia e Mineralogia.
- | | |
|----------------------------------|-------------------|
| Prof. Dr. Heniz Ebert | Titular |
| Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa | Prof. |
| Landim | Livre |
| | Docente |
| Prof. Dr. Eberhard Eernick | Prof. |
| | Livre |
| | Docente |
| Prof. Dr. Nilson Gandolfi | Prof. |
| | Colaborador |
| | nível de Adjunto |
| Prof.Dr.Vicente José Fulfaro | Prof. |
| | Colaborador |
| | nível Livre Doe. |
| Prof. Dr. Wildor Thodoro Hennies | Prof. |
| | Colaborador |
| | nível Ass. Doutor |
| Prof. Dr. Nivaldo José Bosio | Prof. Ass. Doutor |
| Prof. Dr. Paulo César Soares | Prof. Ass. Doutor |

	Prof. Dr. Jorge Silva Bettencourt	Prof. Ass. Doutor
	Prof. Dr. Faustino Penalva	Prof. Ass. Doutor
	Prof. Wu Fu Tai	Prof. Assistente
	Prof. Evaldo Whemuth Ragonha	Prof. Assistente
	Prof. José Antonio Teixeira	Prof. Assistente
	Prof ^a . Verônica Fazanaro Pereira	Prof. Assistente
	Prof. Josué Rabelo de Arruda	Auxiliar de Ensino
	Prof. Alberto Pio Fiori	Auxiliar de Ensino
	Prof. Dr. Aledir Paganelli Barbour	Prof. Colaborador nível Ass. Doutor
6-	Departamento de Química	
	Prof. Dr. Alcides Serzedello	Titular
	Prof. Dra. Dejanira de Franceschi de Angelis	Prof. Ass. Doutor
	Prof. Dr. Carlos Reanto Corso	Prof. Ass. Doutor
	Prof. Dr. Chorti Kiyan	Prof. Ass. Doutor
7-	Departamento de Física	
	Prof ^a Dra. Isa Maria Muller Spinelli	Prof. Ass. Doutor
	Prof. José Teixeira Freire	Prof. Assistente
	Prof. Satoshi Tobinaga	Prof. Assistente
	Prof. Hiroshi Tejima	Prof. Assistente
	Prof. Michele Lunetta	Prof. Assistente
	Prof. Célia Mezzarana Faria	Prof. Assistente
	Prof. Fernando Dagnoni Prado	Prof. Assistente
	Prof. Clovis José	Prof. Assistente
	Prof. Octávio Guedes de Camargo Neto	Prof. Assistente
	Prof. Sérgio Maniatas	Prof. Assistente
	Prof. Gilson Coutinho Jr.	Auxiliar Ensino
	Prof. Roberto Naves Domingos	Auxiliar Ensino
	Prof. Edson José Vasques	Auxiliar Ensino
8-	Departamento de Matemática	
	Prof. Dr. Mário Tourasse Teixeira	Titular

Prof. Dr. Rubens Alves da Cunha	Prof. Ass. Doutor
Prof. Dr. Irineu Bicudo	Prof. Ass. Doutor
Prof ^a . Dra. Maria Lúcia Lorenzetti	Prof. Ass. Doutor
Wodewotzki	
Prof ^a Dra. Eurides Alves de Oliveira	Prof. Ass. Doutor
Prof. Luiz Roberto Dante	Prof. Assistente
Prof. Edson Righetto	Prof. Assistente
Prof. Renato Alvares Scavanini	Prof. Assistente
Prof. José Bezerra Leite	Prof. Assistente
Prof ^a . Solange Mancini	Prof. Assistente
Prof. Anísio Perissinotto Jr.	Prof. Assistente
Prof. Geraldo Perez	Prof. Assistente
Prof. Albrecht Gerhard Hoppmann	Prof. Assistente
Prof ^a . Maria Creusa Salles Galvão	Prof. Assistente
Leite	

Futuramente será criado o Departamento de Ecologia e serão contratados outros professores para algumas disciplinas do ciclo profissional.

II - CONCLUSÃO

A vista das considerações feitas e das condições com que conta a Faculdade, a conclusão é favorável à autorização de funcionamento do Curso de Preservação do Meio Ambiente, com habilitação em Ecologia, a ser ministrado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, nos termos do previsto no art. 18 da Lei 5540/681 observando o que dispõe o Parecer, ne 44/72 do CFE.

São Paulo, 29 de janeiro de 1975.

a) Conselheiro Olavo Baptista Filho - Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara do Ensino do Terceiro Grau adota como seu Parecer o voto do nobre Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Alpínolo Lopes Casali, António Delorenzo Neto, Frederico Pimentel Gomes, Olavo Baptista Filho, Paulo Nathanael Pereira de Souza e Wlademir Pereira.

Sala das Sessões, em 26 de fevereiro de 1975.

a) Cons. Luiz Ferreira Martins - Presidente

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CEE aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", aos 5 de março de 1975.

a) Cons. Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães - Presidente

INTERESSADO: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro
ASSUNTO : Solicita autorização para organizar o Colégio
Universitário, junto a FFCL de Rio Claro da Universidade
de Campinas.

Declaração de Voto

Estamos plenamente de acordo com o lecionamento do curso proposto (Bacharelado em Ecologia) e considerarmos a renomada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro perfeitamente à altura de ser por ele responsável. Seria, aliás, um modo de melhor aproveitar o Horto Florestal "Navarro de Andrade", precioso patrimônio a disposição da Faculdade. No entanto cumpre observar que o currículo proposto se sobrepõe excessivamente ao do Engenheiro-Agrônomo e ao do Engenheiro Florestal. Em particular, parece-nos inaceitável que o curso inclua dois semestres de Fitotecnia. A Fitotecnia, ciência que estuda as lavouras (de algodão, de milho, de soja, do café, etc.) e também os pomares, constitui o âmago da Agronomia. Nossos cursos de Engenharia Agrônoma incluem na verdade os seguintes setores:

- 1 - Fitotecnia
- 2 - Zootecnia
- 3 - Economia, aplicada a Fitotecnia e à Zootecnia
- 4 - Engenharia, aplicada a Fitotecnia e a Zootecnia
- 5 - Tecnologia dos produtos agropecuários.

A Zootecnia é campo comum com o Veterinário e com o Zootecnista. E, com exceção da Fitotecnia, as demais áreas são subsidiárias, e não essenciais. E, pois, a Fitotecnia o único campo de trabalho característico do Engenheiro-Agrônomo, e há, no Exterior, cursos de Agronomia que se cingem a ele exclusivamente. Por outro lado, não nos parece que caiba ao E